

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p535-550

ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: CONHECIMENTO E ATITUDES DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DO ESTADO DO CEARÁ

DENTISTRY FOR SPECIAL NEEDS PATIENTS: KNOWLEDGE AND ATTITUDES OF DENTISTS IN THE STATE OF CEARÁ

Ávila Amaro de Freitas¹
Clarissa Lopes Drumond²
Livia Pereira Brocos Pires³
Tayná Ribeiro Monteiro de Figueiredo⁴
Cláudia Batista Vieira de Lima⁵

RESUMO: Introdução: Os Pacientes com Necessidades Especiais (PNEs) requerem um atendimento odontológico diferenciado do convencional, multiprofissional e com um protocolo específico de atendimento, devido às limitações inerentes à sua condição. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e as atitudes dos cirurgiões-dentistas em relação ao atendimento de PNEs no estado do Ceará, a fim de identificar as principais dificuldades e propor soluções para melhorar a assistência odontológica a esse grupo de pacientes. **Método:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Santa Maria, com parecer número 5.944.528 e CAAE 67664823.2.0000.5180. Tratou-se de um estudo transversal quantitativo, com dados colhidos por meio da utilização de um questionário autogerenciado, aplicado por meio da plataforma *Google Forms*, difundido através da técnica metodológica de Snow Ball. Foi realizada a análise estatística descritiva pelo programa *Microsoft Office Excel 2010*, através do cálculo de frequências absolutas e percentuais para as variáveis qualitativas. **Resultados:** Dos 66 cirurgiões-dentistas que participaram do questionário, 78,8% (n=52) relataram ter experiência no atendimento a PNEs. A maioria dos profissionais, 42,4% (n=28), enfrenta dificuldades nesse tipo de atendimento, sendo o manejo de comportamentos desafiadores do paciente a principal dificuldade mencionada. **Conclusão:** Concluiu-se que a maioria dos cirurgiões-dentistas investigados no estado do Ceará relataram prestar atendimento odontológico a PNEs. No entanto, eles enfrentam dificuldades no manejo de

¹ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba.

² Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba.

³ Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba.

⁴ Docente do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

⁵ Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba.

comportamentos desafiadores e na disponibilidade de recursos adequados. Portanto, é fundamental aprimorar a formação dos cirurgiões-dentistas, com a inclusão obrigatória da unidade curricular de Odontologia para PNEs durante a graduação.

Palavras-chave: Odontologia. Pessoa com deficiência. Assistência odontológica.

ABSTRACT: Introduction: *The Special Needs Patients (SNP) require dental care different from the conventional, multi-professional and with a specific care protocol, due to the inherent limitations of their condition. Objective:* To evaluate the knowledge and attitudes of dentists regarding the care of PNEs in the state of Ceará, in order to identify the main difficulties and propose solutions to improve dental care for this group of patients. **Methods:** *The research was approved by the Research Ethics Committee of the Santa Maria University Center, with opinion number 5,944,528 and CAAE 67664823.2.0000.5180. This was a quantitative cross-sectional study, with data collected through the use of a self-administered questionnaire, applied through the Google Forms platform, disseminated through the Snow Ball methodological technique. Descriptive statistical analysis was performed using Microsoft Office Excel 2010 software, by calculating absolute and percentage frequencies for qualitative variables. Results:* Of the 66 dentists who participated in the questionnaire, 78.8% (n=52) reported having experience in providing care to PNEs. Most professionals, 42.4% (n=28), face difficulties in this type of care, with the management of challenging patient behaviors being the main difficulty mentioned. **Conclusion:** *It was concluded that most dental surgeons investigated in the state of Ceará reported providing dental care to PNEs. However, they face difficulties in managing challenging behaviors and the availability of adequate resources. Therefore, it is essential to improve the training of dental surgeons, with the mandatory inclusion of the curricular unit of Dentistry for PNEs during graduation.*

Keywords: *Dentistry. Person with disabilities. Dental Care.*

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, promulgado em 2015, estabelece que as pessoas com deficiência são aquelas que apresentam impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Tal condição, em interação, pode dificultar ou impedir sua participação plena e efetiva na sociedade, em condições de igualdade com as demais pessoas. O referido Estatuto, portanto, reconhece a existência de uma diversidade humana e a necessidade de garantir o pleno exercício dos direitos dessas pessoas, promovendo a inclusão social e a igualdade de oportunidades (BRASIL, 2015).

No Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, cerca de 17,3 bilhões de indivíduos relatou possuir alguma forma de deficiência, sendo a deficiência visual a mais prevalente, seguida pela deficiência mental e, por último, pela deficiência auditiva. Esse cenário sugere um aumento progressivo na população de pessoas com necessidades especiais, impulsionado pelo desenvolvimento de novos métodos diagnósticos e recursos terapêuticos cada vez mais eficazes (AZEVEDO *et al.*, 2019).

A Odontologia voltada para Pacientes com Necessidades Especiais (PNEs) foi oficialmente estabelecida, como uma especialidade, a partir da Resolução 22/2001, emitida pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO). Essa medida teve como objetivo capacitar os cirurgiões-dentistas no que se refere à prevenção, diagnóstico, tratamento e gerenciamento das condições de saúde bucal de indivíduos com deficiências físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais. Essa especialidade busca atender às necessidades específicas desse grupo de pacientes, possibilitando um atendimento odontológico mais adequado e eficaz (BONETI *et al.*, 2020).

Observa-se que uma expressiva parcela dos cirurgiões-dentistas não realiza o atendimento aos PNEs, o que pode ser atribuído a fatores, tais como a inacessibilidade física de espaços de saúde, tanto públicos quanto privados, falta de formação e capacitação adequadas, falta de empatia e experiência, remuneração

inadequada ou crença equivocada de que equipamentos ou instalações sofisticados são necessários para a execução do tratamento (ASTHANA *et al.*, 2021; DA ROSA *et al.*, 2020).

Os PNEs apresentam uma maior prevalência de doenças bucais, tais como cárie dentária, perda dentária, problemas periodontais, hábitos parafuncionais e má oclusão. Essas alterações são atribuídas a fatores, como a falta de higiene bucal, limitações físicas e psicológicas, dieta inadequada, dificuldades de mastigação e deglutição ou o uso de contínuo de medicamentos. Tais condições podem ser agravadas pela falta de acesso a serviços odontológicos especializados, e pelo desconhecimento de medidas preventivas adequadas. (DA SILVA JUNIOR *et al.*, 2018; ZHOU *et al.*, 2019).

O tratamento odontológico voltado para pacientes com necessidades especiais requer a identificação minuciosa de suas limitações individuais, tais como dificuldades de mobilidade e comunicação, necessidades odontológicas cumulativas e limitações físicas e mentais (WILSON *et al.*, 2019). No Ceará estima-se que 24% da população do estado possua algum tipo de deficiência (IBGE, 2020). Sendo que, existem poucas pesquisas sobre Odontologia para PNEs no estado do Ceará. No entanto, sabe-se que a demanda por esse tipo de atendimento está aumentando na região, assim como em todo o país.

O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento e as atitudes dos cirurgiões-dentistas no estado do Ceará em relação ao atendimento de pacientes com necessidades especiais, a fim de identificar as principais dificuldades e propor soluções para melhorar a assistência odontológica a esse grupo de pacientes.

MÉTODO

O presente estudo adotou um delineamento transversal quantitativo, e foi conduzido em conformidade com as Diretrizes e Normas Regulamentares de Pesquisa envolvendo seres humanos, conforme estabelecido pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016. A pesquisa recebeu a aprovação do Comitê

de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Santa Maria, com parecer número 5.944.528 e CAAE 67664823.2.0000.5180.

O tamanho da amostra foi determinado através de um cálculo amostral, considerando uma margem de erro de 5%, um nível de confiança de 95% e uma população de 12.550 cirurgiões-dentistas registrados no Conselho Regional de Odontologia do Ceará (CRO-CE). Esse cálculo amostral foi realizado utilizando a fórmula recomendada para populações finitas, levando em consideração o tamanho da população-alvo e os parâmetros estatísticos desejados.

A amostra foi composta por cirurgiões-dentistas profissionalmente ativos e com atuação na rede pública e/ou privada do estado do Ceará. Um total de 384 profissionais foram selecionado aleatoriamente, e convidados a responder um questionário online autogerenciado, que abordou questões relacionadas ao conhecimento e às atitudes dos cirurgiões-dentistas frente ao atendimento de pacientes com necessidades especiais. A coleta de dados foi realizada por meio da técnica metodológica de Snow Ball, entre abril e maio de 2023, utilizando a plataforma *Google Forms*. O envio do questionário foi realizado via e-mail e *WhatsApp* aos participantes. Cumpre destacar que todos os profissionais que aceitaram participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e os resultados dos questionários foram tratados sem qualquer tipo de identificação.

Os critérios de inclusão para a participação neste estudo foram os seguintes: ser cirurgião-dentista registrado no Conselho Regional de Odontologia do Ceará; estar ativamente exercendo a profissão no estado do Ceará; não possuir nenhuma pendência diante do CRO. Por outro lado, os critérios de exclusão foram: não responder todas as perguntas do questionário; profissionais que após duas tentativas de entrar em contato não foram encontrados ou não obtive resposta. Esses critérios foram estabelecidos para garantir a adequação dos participantes à temática da pesquisa e a obtenção de dados relevantes e confiáveis.

Os resultados foram analisados descritivamente, pelo programa *Microsoft Office Excel 2010*, empregando-se a análise estatística para caracterizar a amostra, através do cálculo de frequências absolutas e percentuais para as variáveis qualitativas.

RESULTADOS

O presente estudo contou com a resposta de 66 cirurgiões-dentistas do Estado do Ceará. A Tabela 1 apresenta informações gerais dos participantes, tais como sexo, idade, região onde atua, local onde trabalha, tempo de formação e titulação.

A amostra foi composta, em sua maioria, por mulheres 57,6% (n= 38) na faixa etária de 25-29 anos 37,9% (n= 25), com atuação profissional no setor privado 56,1% (n= 37) e residente na Região do Cariri 54,5% (n=36), com tempo de formação entre 2-4 anos 40,9% (n=27). Em relação ao nível de titulação 66,7% (n=44) possuem especialização, e com destaque para a especialidade da Ortodontia 34,8% (n=23).

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica da amostra (n=66).

Sexo	n	%
Feminino	38	57,6%
Masculino	28	42,4%
Idade	n	%
<25	8	12,1%
25-29	25	37,9%
30-34	12	18,2%
35-44	14	21,2%
45-54	5	7,6%
≥55	2	3%
Local onde trabalha	n	%
Setor público	11	16,7%
Setor privado	37	56,1%
Público e/ou privado	18	27,3%
Região do estado do Ceará que pratica Odontologia	n	%
Região do Cariri	36	54,5%
Região do Centro sul	3	4,5%
Região da Grande Fortaleza	10	15,1%
Região do Litoral Leste	1	1,5%
Região do Litoral Norte	1	1,5%
Região do Litoral Oeste/ Vale do Curu	1	1,5%

*Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais:
Conhecimento e Atitudes dos Cirurgiões-Dentistas do Estado do Ceará*

Região do Maciço de Baturité	1	1,5%
Região da Serra da Ibiapaba	2	3%
Região do Sertão Central	2	3%
Região do Sertão de Canindé	1	1,5%
Região do Sertão de Sobral	4	6,1%
Região do Sertão dos Crateús	1	1,5%
Região do Sertão dos Inhamuns	1	1,5%
Região do Vale do Jaguaribe	2	3%
Tempo de Formação	n	%
2-4 anos	27	40,9%
5-9 anos	21	31,8%
10-14 anos	11	16,7%
A mais de 15 anos	7	10,6%
Nível de Titulação	n	%
Graduação	16	24,2%
Especialização	44	66,7%
Mestrado	5	7,6%
Doutorado	1	1,5%
Pós-doutorado	0	0%
Especialização	n	%
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	1	1,5%
Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	4	6,1%
Dentística	3	4,5%
Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial	0	0%
Endodontia	12	18,2%
Estomatologia	1	1,5%
Radiologia Odontológica e Imaginologia	0	0%
Implantodontia	10	15,2%
Odontologia Legal	0	0%
Odontologia do Trabalho	0	0%
Odontogeriatrics	0	0%
Odontopediatria	4	6,1%
Ortodontia	23	34,8%
Ortopedia Funcional dos Maxilares	3	4,5%
Patologia Bucal	0	0%
Periodontia	1	1,5%
Prótese Buco-Maxilo-Facial	0	0%
Prótese Dentária	13	19,7%

Saúde Coletiva e da Família	5	7,6%
Nenhuma	16	24,2%

Fonte: autores, 2023.

A Tabela 2 apresenta dados sobre o conhecimento e atitudes dos cirurgiões-dentistas diante do atendimento de PNEs, em que se observou que a grande maioria dos participantes 78,8% (n=52) já teve experiência com atendimento a essa população. A maioria dos cirurgiões-dentistas, 90,5% (n=57), declarou já ter realizado atendimentos a pacientes com doenças crônicas como diabetes, doenças cardíacas e doenças renais, seguido de pacientes com deficiência intelectual, com 63,5% (n=40).

Em relação ao conhecimento sobre o atendimento de pessoas com necessidade especial, 68,2% (n=45) responderam ter médio conhecimento, sendo que 42,4% (n=28) dos participantes adquiriram este conhecimento em componentes curriculares teóricos sobre o atendimento ao PNE, durante a graduação. Quando questionados sobre o quanto se sentem preparados 62,1% (n=41), relataram que se sentem preparados de forma mediana para atender e as principais dificuldades encontradas são lidar com comportamentos desafiadores do paciente 56,1% (n=37); dificuldades em adaptar o tratamento às necessidades do paciente 42,4% (n=28).

Em relação à conduta que o profissional adotaria ao chegar um PNE para atendimento, 50% (n=33) responderam que atenderiam o paciente, acolhendo-o e ouvindo-o para, em seguida, encaminhá-lo a um profissional especializado, se necessário, e que o atendimento ao PNE não deve ser somente feito por especialista ou em centros de especialidades, 66,7% (n=44).

Apesar de 50% (n=33) acharem a Odontologia para PNEs muito importante, 42,4% (n=28) demonstraram interesse médio em saber mais sobre PNE, e 42,4% (n=28) responderam que não procurariam a especialização ou aperfeiçoamento para o melhor manejo desses pacientes, mas que pretendem e que avaliam seus próprios conhecimentos regularmente, 65,2%(n=43).

Em relação ao acesso dos PNEs à Odontologia no estado do Ceará, 51,5% (n=34) dos participantes responderam que consideram o acesso ao serviço odontológico limitado e insatisfatório, e que o atendimento é adequado, mas não é suficiente, 37,9% (n=25).

Tabela 2: Conhecimento e atitudes dos cirurgiões-dentistas do Estado do Ceará sobre atendimento ao PNE.

Você já atendeu pacientes com necessidades especiais?	n	(%)
Sim, durante a graduação	10	15,2%
Sim, pós formado	52	78,8%
Não	4	6,1%
Com que frequência você atende Pacientes com Necessidades Especiais (PNEs)?	n	(%)
Muito pouco	16	24,2%
Pouco	20	30,3%
Médio	22	33,3%
Muito	3	4,4%
Muitíssimo	2	3%
Nunca atendi	3	4,5%
Quais tipos de pacientes com necessidades especiais você já atendeu na Odontologia?	n	(%)
Pacientes com deficiência física (como paralisia cerebral, amputação, paraplegia)	27	42,9%
Pacientes com deficiência intelectual (como autismo, síndrome de Down)	40	63,5%
Pacientes com doenças crônicas (como diabetes, doenças cardíacas, doenças renais)	57	90,5%
Pacientes com transtornos psiquiátricos (como depressão, transtorno bipolar)	37	58,7%
Pacientes com necessidades especiais devido à idade (como idosos com limitações físicas ou cognitivas)	31	49,2%
Pacientes com necessidades especiais devido a condições médicas específicas (como HIV positivo, hemofilia)	30	47,6%
O quanto você conhece sobre atendimento de pessoas com necessidade especial?	n	(%)
Muito pouco	0	0%
Pouco	10	15,2%
Médio	45	68,2%
Muito	9	13,6%
Muitíssimo	1	1,5%
Nada	1	1,5%
Durante a graduação você cursou a disciplina de PNE?	n	(%)
Sim, teoria e prática	14	21,2%
Sim, apenas teoria	28	42,4%
Não	24	36,4%
Na graduação, o quanto você aprendeu sobre o atendimento ao PNE?	n	(%)
Muito pouco	6	9,1%

Pouco	15	22,7%
Médio	26	39,4%
Muito	12	18,2%
Muitíssimo	0	0
Nada	7	10,6%
Você se sente preparado para atender PNE?	n	(%)
Muito pouco	2	3%
Pouco	12	18,2%
Médio	41	62,1%
Muito	6	9,1%
Muitíssimo	2	3%
Não	3	4,5%
Quais são as principais dificuldades que você encontra ao atender pacientes com necessidades especiais?	n	(%)
Dificuldades na comunicação com o paciente	16	24,2%
Dificuldades em adaptar o tratamento às necessidades do paciente	28	42,4%
Dificuldades em lidar com as limitações físicas do paciente	13	19,7%
Dificuldades em lidar com comportamentos desafiadores do paciente	37	56,1%
Dificuldades em encontrar recursos e equipamentos adequados para atender o paciente	27	40,9%
Dificuldades em obter informações médicas e histórico do paciente	16	24,2%
Em sua opinião, o atendimento odontológico ao PNE deveria ser feito somente por especialista e em centros especializados em atendimento a pacientes com necessidades especiais?	n	(%)
Sim	22	33,3%
Não	44	66,7%
Qual conduta enquanto profissional você adotaria ao chegar um paciente com necessidade especial para você atender?	n	(%)
Não atenderia o paciente e o encaminharia para um profissional especializado em atendimento a pessoas com necessidades especiais;	2	3%
Atenderia o paciente, acolhendo-o e ouvindo sua queixa para, em seguida, encaminhá-lo a um profissional especializado, se necessário;	33	50%
Tentaria atender o paciente, aplicando técnicas de manejo comportamental e adaptando o ambiente, equipamentos e instrumentos odontológicos, conforme a necessidade;	28	42,4%
Atenderia o paciente tranquilamente, sem necessidade de adaptações no ambiente ou manejo comportamental;	3	4,5%
Depois de formado você procurou alguma especialização ou aperfeiçoamento para o melhor manejo desses pacientes?	n	(%)

Sim	11	16,7%
Não, não tenho interesse	27	40,9%
Não, mas pretendo	28	42,4%
O quanto você tem interesse em saber mais sobre o atendimento a PNE?	n	(%)
Muito pouco	3	4,5%
Pouco	4	6,1%
Médio	28	42,4%
Muito	22	33,3%
Muitíssimo	7	10,6%
Nada	2	3%
Para você, o quanto a Odontologia para pacientes com necessidades especiais é importante?	n	(%)
Nada importante	0	0%
Pouco importante	1	1,5%
Moderadamente importante	4	6,1%
Muito importante	33	50%
Extremamente importante	28	42,4%
Como você avalia o seu próprio conhecimento em Odontologia para pacientes com necessidades especiais?	n	(%)
Excelente	2	3%
Bom	17	25,8%
Regular	43	65,2%
Insuficiente	4	6,1%
Nenhum conhecimento	0	0%
Como você avalia o acesso dos pacientes com necessidades especiais à Odontologia no estado do Ceará	n	(%)
Acesso fácil e satisfatório	0	0%
Acesso limitado, mas ainda satisfatório	23	34,8%
Acesso limitado e insatisfatório	34	51,5%
Sem acesso algum	0	0%
Não tenho conhecimento suficiente para avaliar	9	13,6%
Você acredita que o atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais no estado do Ceará é adequado e suficiente?	n	(%)
Sim, é adequado e suficiente	0	0%
É adequado, mas não é suficiente	25	37,9%
Não é adequado, mas é suficiente	13	19,7%
Não é adequado e nem suficiente	20	30,3%
Não tenho conhecimento suficiente para avaliar	8	12,1%

Fonte: autores, 2023.

DISCUSSÃO

A partir dos resultados deste estudo, percebeu-se que a maioria dos cirurgiões-dentistas atuantes no setor público e/ou privado do estado do Ceará afirma atender pacientes com necessidades especiais, o que pode ser considerado um ponto positivo para o estado do Ceará.

Segundo Macedo *et al.*, (2018), em pesquisa sobre acesso ao atendimento odontológico dos PNEs na Atenção Básica do município de Currais Novos/RN, a maioria dos responsáveis que buscou atendimento para o filho com deficiência relatou ser bem difícil, e que, quando consegue, é encaminhado ao serviço de referência especializada.

Entretanto, para essa pesquisa a maioria dos cirurgiões-dentistas relatou enfrentar desafios no atendimento de PNEs, e mencionou que a principal dificuldade é lidar com comportamentos desafiadores dos pacientes, seguida pela dificuldade em encontrar recursos e equipamentos adequados para esse tipo de atendimento. Assim como o estudo transversal de Gutierrez *et al.*, (2021), que evidenciou a dificuldade dos cirurgiões-dentistas relacionada ao próprio comportamento do PNE, dificultando a colaboração durante o atendimento.

Balkaran *et al.*, (2022) também relataram que esta é a realidade encontrada em outros países, como em Trinidad e Tobago no Caribe, em que as maiores barreiras para os atendimentos foram a falta de atendimento com qualidade e limitação de acomodação às necessidades de suporte infraestrutural, institucional e social ao atender PNEs.

A maior parte dos cirurgiões-dentistas deste estudo relatou já ter experiência com atendimento de PNE, bem como ter realizado atendimentos a pacientes com doenças crônicas, como diabetes, doenças cardíacas e doenças renais, seguido de pacientes com deficiência intelectual. Diferentemente desses resultados, a pesquisa realizada por Santos (2020), sobre os PNEs atendidos no Centro de Especialidades Odontológico (CEO) no município de Lagarto/SE, observou que os transtornos

psiquiátricos como esquizofrenia e depressão, seguidos da Síndrome de Down, são os mais frequentemente presentes nos pacientes atendidos.

O estudo de Silva *et al.*, (2020) menciona a importância da Unidade curricular de PNE no curso Odontologia, visto que, todos os avaliados reconheceram que a ausência de contato com PNE durante o curso de graduação proporcionou insegurança profissional para realizar atendimento odontológico a PNEs, dificultando, assim, o acesso desta população aos serviços odontológicos. Nesta pesquisa, a maioria dos cirurgiões-dentistas respondeu ter conhecimento mediano sobre o atendimento ao PNE, e que este aprendizado ocorreu em componentes curriculares teóricos durante a graduação.

Por conseguinte, para melhorar a qualidade da assistência e aumentar as chances de tratar adequadamente o PNE, torna-se evidente a necessidade de treinamento especializado, não apenas teórico, mas também prático, considerando estabelecer este conteúdo como obrigatório nas grades curriculares dos cursos de Odontologia (PIMENTEL, 2019; BONETI, *et al.*, 2020).

Outro ponto importante abordado nesse estudo foi a atitude profissional dos entrevistados ao chegar um PNE para atendimento, e metade dos participantes respondeu que atenderia o paciente, acolhendo-o e ouvindo-o, encaminhando para um profissional especializado, se necessário. Mais da metade dos profissionais relatou que o atendimento ao PNE não deve ser somente feito por especialista e em centros de especialidades.

Este conceito está de acordo com o Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência, em que os serviços odontológicos devem ser estruturados para oferecer atendimento prioritário, por meio da atenção primária, servindo como porta de entrada para pacientes com necessidades especiais. Somente pacientes com casos complexos devem ser encaminhados para Unidades Especializadas e Hospitalares (BRASIL, 2019).

Nesse aspecto, os CEOs são uma das frentes de atuação do Brasil Sorridente, e o tratamento oferecido por esses centros deve ser entendido como uma continuidade do trabalho da atenção primária (DE ARAÚJO, *et al.*, 2021). De acordo com a Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Ceará para a assistência em saúde bucal da população, há 25 CEOs, o que facilita o encaminhamento para o

serviço especializado (CEARÁ, 2023). Entretanto, dentre os achados do presente estudo, notou-se que mais da metade dos cirurgiões-dentistas avalia o acesso dos PNEs à Odontologia no estado do Ceará como limitado e insatisfatório, e que o atendimento é adequado, mas não é suficiente, mesmo com um número expressivo de CEOs espalhados pelo Estado.

Os cirurgiões-dentistas enfrentam desafios únicos, incluindo preocupações, apreensões, expectativas e obstáculos que surgem na prestação de cuidados a PNEs, inerentes à prestação de cuidados a esse grupo. Esses desafios também se estendem aos próprios serviços, incluindo as limitações de acomodar e as necessidades individuais de pessoas com deficiência (FERREIRA, 2019; CONDESSA, *et al.*, 2020; DE OS CRUZ, *et al.*, 2020).

É importante destacar que esta pesquisa possui limitações, pois se trata de um estudo com uma amostra de 66 cirurgiões-dentistas do estado do Ceará, mas que apresentou alto índice de indisponibilidade e aceitação, obtendo-se respostas limitadas. Desta maneira, espera-se que mais pesquisas possam se desenvolver, que abordem essa temática, envolvendo cirurgiões-dentistas, mas também as pessoas que recebem o atendimento odontológico.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a maioria dos cirurgiões-dentistas investigados no estado do Ceará relatou prestar atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais. No entanto, eles enfrentam dificuldades no manejo de comportamentos desafiadores e na disponibilidade de recursos e equipamentos adequados para esse tipo de atendimento. Esses achados evidenciam a necessidade de aprimoramento da formação dos cirurgiões-dentistas, com a inclusão obrigatória da unidade curricular de Odontologia para PNE durante a graduação. Além disso, novas pesquisas são necessárias para ampliar o conhecimento nessa temática, abrangendo um maior número de cirurgiões-dentistas e considerando, também, a perspectiva dos pacientes que recebem o atendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTHANA, G. *et al.* Barriers To Seeking Dental Treatments. **National Journal of Integrated Research in Medicine**, v. 12, n. 3, 2021.

AZEVEDO, M. S. *et al.* Percepção e atitudes dos cirurgiões-dentistas de Unidades Básicas de Saúde sobre o atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 3, p. 87-100, 2019.

BALKARAN, R. e cols. Desafios vivenciados no atendimento odontológico de pessoas com necessidades especiais: um estudo qualitativo entre profissionais de saúde e cuidadores. **BMC Saúde Bucal**, v. 22, n. 1, pág. 116, 2022.

BONETI, M. N. *et al.* Avaliação do nível de percepção de cirurgiões-dentistas das redes pública e privada de um município do norte do Rio Grande do Sul sobre atenção em saúde a pacientes com necessidades especiais. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 25, n. 2, p. 191-197, 2020.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 20 setembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CEARÁ. Sesa. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. **CEOs e Policlínicas - Secretaria da Saúde do Ceará**: centro de especialidades odontológicas (ceos). Centro de Especialidades Odontológicas (CEOs). 2023. SAUDE.CE.GOV.BR. Disponível em: [https://www.saude.ce.gov.br/redesesa/ceosepoliclinicas/#:~:text=Centros%20de%20Especialidades%20Odontol%C3%B3gicas%20\(CEOs,dos%20cons%C3%B3rcios%20p%C3%ABlicos%20de%20sa%C3%BAde..](https://www.saude.ce.gov.br/redesesa/ceosepoliclinicas/#:~:text=Centros%20de%20Especialidades%20Odontol%C3%B3gicas%20(CEOs,dos%20cons%C3%B3rcios%20p%C3%ABlicos%20de%20sa%C3%BAde..) Acesso em: 12 maio 2023.

CONDESSA, A. M. *et al.* Atenção odontológica especializada para pessoas com deficiência no Brasil: perfil dos centros de especialidades odontológicas, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

DA ROSA, S. V. *et al.* Barriers in access to dental services hindering the treatment of people with disabilities: a systematic review. **International journal of dentistry**, v. 2020.

DA SILVA JÚNIOR, I. F. *et al.* Use of dental care services and related factors in students with special health care needs in a rehabilitation and education center. **RSBO: Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 15, n. 1, 2018.

DA SILVA, T. D. *et al.* Percepção de estudantes de graduação sobre a importância da disciplina Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. **Revista da ABENO**, v. 20, n. 1, p. 26-32, 2020.

DE ARAÚJO, T. C. L. *et al.* Absenteísmo de pacientes com necessidades especiais em Centros de Especialidades Odontológicas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e40310313527-e40310313527, 2021.

DE OS CRUZ, Aryanne; CAVALCANTE, Mey Lie Tan de H.; LABUTO, Mônica Miguens. Limitações do cirurgião dentista na abordagem clínica no atendimento de pacientes com necessidades especiais. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 1, n. 2, 2020.

GUTIERREZ, G. M. *et al.* Perfil dos endodontistas de uma metrópole brasileira quanto ao atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1157-1157, 2021.

IBGE. Pesquisa nacional de saúde: 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 85p. 1.

PIMENTEL, T. P. Autopercepção dos cirurgiões dentistas da atenção básica no atendimento à pacientes portadores de necessidades especiais em município do Recôncavo da Bahia. 2019.

SANTOS, J. M. B. Perfil epidemiológico de pacientes com necessidades especiais atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas do município de Lagarto-SE. 2020.

WILSON, N. J. *et al.* Countering the poor oral health of people with intellectual and developmental disability: a scoping literature review. *BMC Public Health*, v. 19, n. 1, p. 1-16, 2019.

ZHOU, Ni; WONG, Hai Ming; MCGRATH, Colman. Oral health and associated factors among preschool children with special healthcare needs. *Oral diseases*, v. 25, n. 4, p. 1221-1228, 2019.